

As formas e os sentidos da Literatura

LINGUAGENS,
CÓDIGOS E SUAS
TECNOLOGIAS

Competência(s):
5

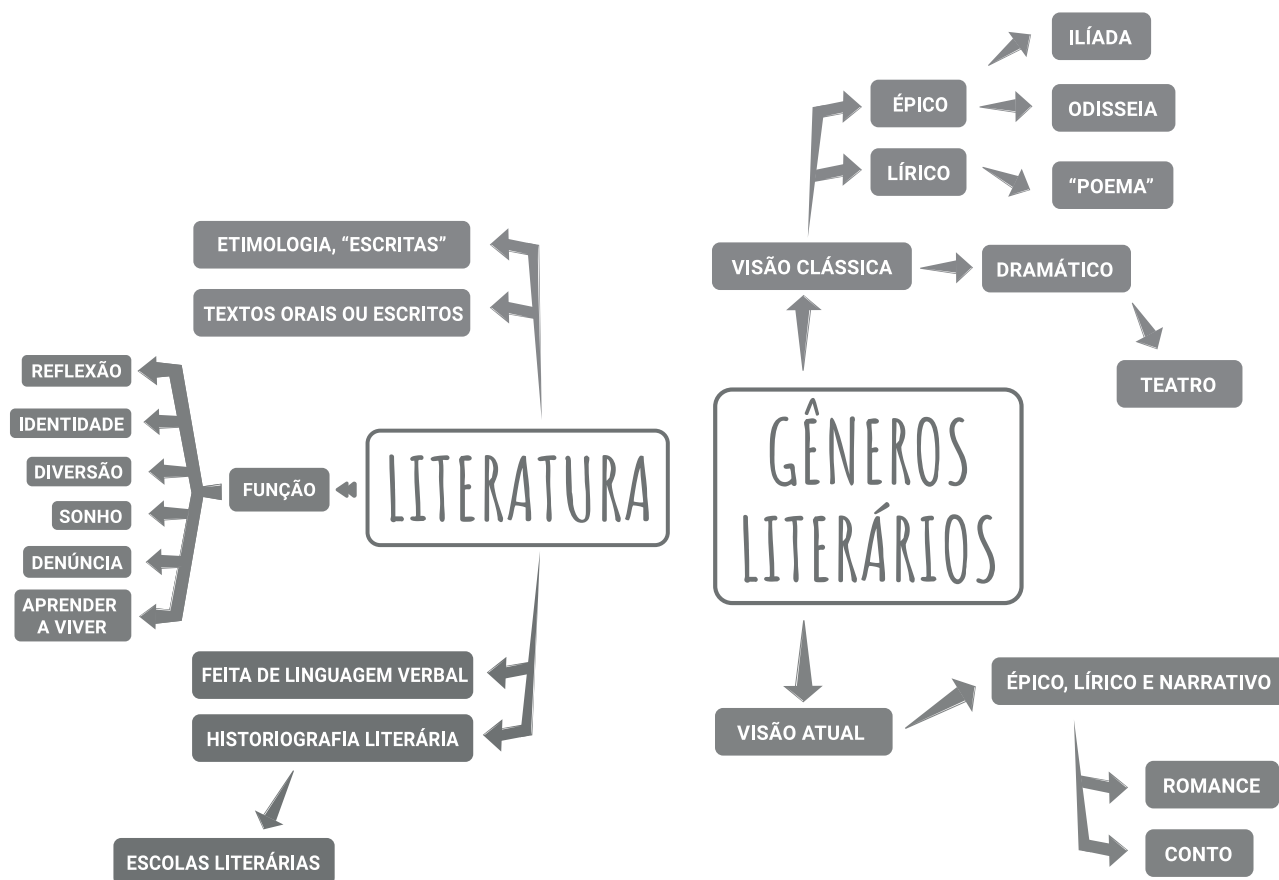
Habilidade(s):
15, 16 e 17

AULAS
1 e 2

VOCÊ DEVE SABER!

- O significado da palavra "Literatura"
- As principais características do texto literário
- O que significa estudar História da Literatura
- A função da Literatura
- As diferenças entre os gêneros épico, lírico e dramático
- As características do gênero narrativo

MAPEANDO O SABER



ANOTAÇÕES



EXERCÍCIOS DE SALA

- 1) **(UNCISAL - ADAPTADA)** O poema épico é um dos mais antigos dos gêneros literários. Foi largamente elaborado na Antiguidade greco-latina, tendo sido também produzido em momentos posteriores, a partir do modelo dos poemas homéricos, a *Iliada* e a *Odisseia*, e do poema épico latino *A Eneida*, de Virgílio.

Esse gênero tem como principal objetivo exaltar os feitos dos heróis de um povo, preservando a sua memória. Assinale a alternativa correta sobre o gênero:

- a) Foi elaborado, no Brasil, no período do Naturalismo, por Aluísio Azevedo.
- b) O principal poeta, na poesia de língua portuguesa, épico é Luís Vaz de Camões, autor de “Os Lusíadas”.
- c) Atualmente há uma intensa produção de poemas épicos em nosso país.
- d) O poema épico adota uma postura crítica, comum no Modernismo, nas obras de Oswald de Andrade.
- e) Há muitos poemas épicos no Simbolismo brasileiro, exaltando os nossos heróis, de autoria de Cruz e Sousa.

- 2) **(UFT - ADAPTADA)** Leia os fragmentos de textos para responder à questão.

Fragmento de Texto 1

MARIA (falando baixo, entre risos) – Pronto, lá se foi o sapato... Enterrei o pé na lama...

TIÃO – Olha só como tá meu linho! (Passa a mão pela roupa, risonho. Para fora) Ei, Juvêncio! Tocando na chuva estraga a viola! (Pausa. O violão afasta-se.) É um maluco... tocando na chuva.

MARIA – Fala baixo, tu acorda o pessoal!
Guarnieri, Gianfrancesco. Eles não usam black-tie.

Fragmento de Texto 2

abrindo um antigo caderno
foi que eu descobri
antigamente eu era eterno

LEMINSKI, Paulo. *Distraídos venceremos*.

Fragmento de Texto 3

Não sabia em que modo festejasse
O Rei Pagão os fortes navegantes,
Para que as amizades alcançasse
Do Rei Cristão, das gentes tão possantes.
Pesa-lhe que tão longe o aposentasse
Das Europeias terras abundantes

A ventura, que não no fez vizinho
Donde Hércules ao mar abriu caminho.
Com jogos, danças e outras alegrias,
A segundo a polícia Melindana,
Com usadas e ledas pescarias,
Com que a Lageia Antônio alegre e engana,
Este famoso Rei todos os dias
Festeja a companhia Lusitana,
Com banquetes, manjares desusados,
Com frutas, aves, carnes e pescados.

CAMÕES. *Os Lusíadas*.

Marque a alternativa CORRETA em que os fragmentos representam, respectivamente, os gêneros literários:

- a) Dramático, Lírico, Dramático.
 - b) Lírico, Dramático, Épico.
 - c) Épico, Dramático, Lírico.
 - d) Épico, Lírico, Dramático.
 - e) Dramático, Lírico, Épico.
- 3) **(UFT)** A crítica literária denomina gêneros literários as diferentes categorias em que as obras literárias podem ser agrupadas em função de diferentes interpretações e olhares do escritor diante do mundo. Com base na teoria dos gêneros literários, considere as afirmações abaixo:
- I. Há uma teoria clássica que dominou a literatura até o século XIX, e outra moderna que começou a manifestar-se a partir do Romantismo.
 - II. Na teoria clássica consideram-se os três gêneros: épico, lírico e dramático e não se admite mistura de gêneros.
 - III. Na teoria moderna considera-se que não há limites para as espécies de gêneros, mas reconhecem-se três tipos básicos: narrativo, lírico e dramático.
 - IV. Na teoria moderna admite-se fusão de gêneros, o que amplia as possibilidades do processo de criação do escritor.
- a) todas estão corretas.
 - b) apenas I e II estão corretas.
 - c) apenas II e III estão corretas.
 - d) apenas I e IV estão corretas.
 - e) apenas III e IV estão corretas.

- 4) **(FUVEST 2020)**

Os textos literários são obras de discurso, a que falta a imediata referencialidade da linguagem corrente; poéticos, abolem, “destroem” o mundo circundante, cotidiano, graças à função irrealizante da imaginação que os constrói. E prendem-nos na teia de sua linguagem, a que devem o poder de apelo estético que nos enleia; seduz-nos o mundo outro, irreal, neles configurado (...). No entanto, da adesão a esse “mundo de papel”, quando retornamos ao real, nossa experiência, ampliada e

renovada pela experiência da obra, à luz do que nos revelou, possibilita redescobri-lo, sentindo-o e pensando-o de maneira diferente e nova. A ilusão, a mentira, o fingimento da ficção, aclara o real ao desligar-se dele, transfigurando-o; e aclara-o já pelo insight que em nós provocou.

Benedito Nunes, "Ética e leitura", de Crivo de Papel.

O argumento de Benedito Nunes, em torno da natureza artística da literatura, leva a considerar que a obra só assume função transformadora se

- estabelece um contraponto entre a fantasia e o mundo.
- utiliza a linguagem para informar sobre o mundo.
- instiga no leitor uma atitude reflexiva diante do mundo.
- oferece ao leitor uma compensação anestesiante do mundo.
- conduz o leitor a ignorar o mundo real.

5) (ENEM)

Receita

Tome-se um poeta não cansado,
 Uma nuvem de sonho e uma flor,
 Três gotas de tristeza, um tom dourado,
 Uma veia sangrando de pavor.
 Quando a massa já ferve e se retorçe
 Deita-se a luz dum corpo de mulher,
 Duma pitada de morte se reforçe,
 Que um amor de poeta assim requer.

SARAMAGO, J. Os poemas possíveis.
 Alfragide: Caminho, 1997.

Os gêneros textuais caracterizam-se por serem relativamente estáveis e podem reconfigurar-se em função do propósito comunicativo. Esse texto constitui uma mescla de gêneros, pois

- introduz procedimentos prescritivos na composição do poema.
- explicita as etapas essenciais à preparação de uma receita.
- explora elementos temáticos presentes em uma receita.
- apresenta organização estrutural típica de um poema.
- utiliza linguagem figurada na construção do poema.

- (UERN)** A palavra serve para comunicar e integrar. E também para criar literatura, isto é, criar arte, provocar emoções, produzir efeitos estéticos. (Português: linguagens: volume 1: ensino médio / William Roberto Cereja, Thereza Cochar Magalhães. – 5.ed. – São Paulo: Atual, 2005. p. 27.)

A partir da definição anterior, pode-se afirmar que a linguagem literária

- pressupõe objetividade e clareza diante da sua função utilitária.
- não permite que haja dupla interpretação a respeito do assunto tratado.
- é organizada de modo que a plurissignificação esteja presente no texto.
- tem por objetivo esclarecer acerca de um assunto relacionado à realidade.

ESTUDO INDIVIDUALIZADO (E.I.)

1. (CESGRANRIO 2011) Associe os gêneros literários às suas respectivas características.

Coluna I

- 1 – Gênero lírico
- 2 – Gênero épico
- 3 – Gênero dramático

Coluna II

- () Exteriorização dos valores e sentimentos coletivos
- () Representação de fatos com presença física de atores
- () Manifestação de sentimentos pessoais predominando, assim, a função emotiva

A sequência correta, de cima para baixo, é

- a) 3 – 2 – 1
- b) 2 – 3 – 1
- c) 2 – 1 – 3
- d) 1 – 3 – 2
- e) 1 – 2 – 3

2. (UERN 2015) Os gêneros literários são empregados com finalidade estética. Leia os textos a seguir.

Busque Amor novas artes, novo engenho,
Para matar-me, e novas esquivanças;
Que não pode tirar-me as esperanças,
Que mal me tirará o que eu não tenho.

(Camões, L. V. de. *Sonetos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora. 1961. Fragmento.)

Porém já cinco sóis eram passados
Que dali nos partíramos, cortando
Os mares nunca doutrem navegados,
Prosperamente os ventos assoprando,
Quando uma noite, estando descuidados
Na cortadora proa vigiando,
Uma nuvem, que os ares escurece,
Sobre nossas cabeças aparece.

(Camões, L. V. *Os Lusíadas*. Abril Cultural, 1979. São Paulo. Fragmento.)

Assinale a alternativa que apresenta, respectivamente, a classificação dos textos.

- a) Épico e lírico.
- b) Lírico e épico.
- c) Lírico e dramático.
- d) Dramático e épico.

3. (G1 - CFTMG 2015) Sobre os gêneros literários, afirma-se:

- I. O gênero dramático abrange textos que tematizam o sofrimento e a aflição da condição humana.
- II. Textos pertencentes ao gênero lírico privilegiam a expressão subjetiva de estados interiores.
- III. O gênero épico compreende textos sobre acontecimentos grandiosos protagonizados por heróis.
- IV. Em literatura, o romance e a novela são formas narrativas pertencentes ao gênero dramático.

Estão corretas apenas as afirmativas

- a) I e II.
- b) I e IV.
- c) II e III.
- d) III e IV.

4. (G1 - CFTMG 2013) Leia.

“Abelardo I (*Sentado em conversa com o Cliente. Aperta um botão, ouve-se um forte barulho de campainha.*) — Vamos ver...

Abelardo II (*Veste botas e um completo domador de feras. Usa pastinha e enormes bigodes retorcidos. Monóculo. Um revólver à cinta.*) — Pronto Seu Abelardo.

Abelardo I — Traga o *dossier* desse homem.

Abelardo II — Pois não! O seu nome?

Cliente (*Embaraçado, o chapéu na mão, uma gravata de corda no pescoço magro.*) — Manoel Pitanga de Moraes.”

ANDRADE, Oswald. *O rei da vela*. São Paulo: Globo, 1994. p. 39.

O fragmento organiza-se segundo o modelo do gênero literário que se define por

- a) ser produzido para a encenação pública.
- b) narrar os fatos notáveis da história de um povo.
- c) expressar as emoções e estados de alma do autor.
- d) ridicularizar os vícios e atitudes reprováveis dos seres humanos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Quando Bauer, o de pés ligeiros, se apoderou da cobiçada esfera, logo o suspeito Naranjo lhe partiu ao encalço, mas já Brandãozinho, semelhante à chama, lhe cortou a avançada. A tarde de olhos radiosos se fez mais clara para contemplar aquele combate, enquanto os agudos gritos e imprecações em redor animavam os contendores. A uma investida de Cárdenas, o de fera catadura, o couro inquieto quase se foi depositar no arco de Castilho, que com torva face o repeliu. Eis que Djalma, de aladas plantas, rompe entre os adversários atônitos, e conduz sua presa até o solerte Julinho, que a transfere ao valoroso Didi, e este por sua vez a comunica ao belicoso Pinga. (...)

Assim gostaria eu de ouvir a descrição do jogo entre brasileiros e mexicanos, e a de todos os jogos: à maneira de Homero. Mas o estilo atual é outro, e o sentimento dramático se orna de termos técnicos.

Carlos Drummond de Andrade, *Quando é dia de futebol*. Rio: Record, 2002.

5. (FGVRJ 2013) Ao narrar o jogo entre brasileiros e mexicanos “à maneira de Homero”, o autor adota o estilo
- épico.
 - lírico.
 - satírico.
 - técnico.
 - teatral.
6. (ESPCEX (AMAN) 2019) Leia o trecho abaixo, retirado de *I-Juca Pirama*, obra de Gonçalves Dias.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci:
Sou bravo, sou forte,
sou filho do norte,
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

Trata-se de um:

- poema lírico
- poema épico
- cantiga de amigo
- novela de cavalaria
- auto de fundo religioso

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho abaixo, de “*Morte e vida severina*”, de João Cabral de Melo Neto.

“— Severino retirante,
deixa agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
(...)”

E não há melhor resposta
que o espetáculo da vida:
vê-la desfiar seu fio,
que também se chama vida,
ver a fábrica que ela mesma,
teimosamente, se fabrica,”

7. (ESPCEX (AMAN) 2013) Quanto ao gênero literário, é correto afirmar que o fragmento lido é
- narrativo, que conta em prosa histórias do sertão nordestino.
 - uma peça teatral, desprovido de lirismo e com linguagem rústica.
 - bastante poético e marcado por rimas, sem metrificação.
 - uma epopeia, que traduz o desencanto pela vida dura do sertão.
 - dramático, que encena conflitos internos do ser humano.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Joaquim Maria Machado de Assis é cronista, contista, dramaturgo, jornalista, poeta, novelista, romancista, crítico e ensaísta.

Em 2008, comemora-se o centenário de sua morte, ocorrida em setembro de 1908. Machado de Assis é considerado o mais canônico escritor da Literatura Brasileira e deixou uma rica produção literária composta de textos dos mais variados gêneros, em que se destacam o conto e o romance.

Segue o texto desse autor, em poesia.

A Carolina

Querida, ao pé do leito derradeiro
Em que descansas dessa longa vida,
Aqui venho e virei, pobre querida,
Trazer-te o coração do companheiro.

Pulsa-lhe aquele afeto verdadeiro
Que, a despeito de toda a humana lida,
Fez a nossa existência apetejada
E num recanto pôs um mundo inteiro.

Trago-te flores, - restos arrancados
Da terra que nos viu passar unidos,
São pensamentos idos e vividos.

Que eu, se tenho nos olhos mal feridos
Pensamentos de vida formulados,
São pensamentos idos e vividos.

(Machado de Assis)

8. **(IBMECRJ 2009)** Ao avaliarmos o texto quanto a seu gênero literário, podemos afirmar que ele pertence:
- Ao gênero narrativo, pois conta a história triste do poeta.
 - Ao gênero lírico, pois expressa os sentimentos do eu-poético.
 - Ao gênero dramático, pois evidencia o drama sentimental do poeta.
 - Ao gênero épico, pois exterioriza e narra as emoções do eu-lírico de forma grandiloquente.
 - Ao gênero descritivo pois descreve os detalhes do contexto físico da cena.

9. **(G1 - CFTMG 2008 - ADAPTADA)** Numere os fragmentos de texto de acordo com os seguintes gêneros literários:

- lírico
- satírico

() “Quem por ti de amor desmaia,
Nesta praia geme e chora:
Vem, Pastora, por piedade
A saudade consolar.

Não recreiam sempre os montes
Co’as delícias de Amaltéia;
Vem, ó Glaura, a ruiva areia,
Rio e fontes animar.”

(Silva Alvarenga)

() “A cada canto um grande conselheiro,
Que nos quer governar cabana, e vinha,
Não sabem governar sua cozinha,
E podem governar o mundo inteiro.

Em cada porta um frequentado olheiro,
Que a vida do vizinho, e da vizinha
Pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,
Para levar à Praça, e ao Terreiro.”

(Gregório de Matos)

() “Nesta triste masmorra,
de um semivivo corpo sepultura,
inda, Marília, adoro
a tua formosura.

Amor na minha ideia te retrata;
busca, extremoso, que eu assim resista
à dor imensa, que me cerca e mata.»

(Tomás Antônio Gonzaga)

A sequência CORRETA encontrada é:

- 1, 2, 1.
- 1, 2, 2.
- 2, 1, 2.
- 2, 2, 1.

10. **(UEM 2022 - ADAPTADA)** Sobre a Teoria da Literatura, assinale o que for correto.

01) De acordo com a Teoria Literária, os textos literários estão subdivididos em três grandes gêneros: lírico, épico e dramático. Assim definidos desde a Antiguidade Clássica, eles ainda conservam a característica de serem puros, ou seja, cada um deles possui atributos particulares e exclusivos, impossibilitando que textos literários de gêneros distintos possuam semelhanças formais entre si.

02) Conforme as especificidades de algumas formas literárias e suas classificações, contos, fábulas e crônicas pertencem ao gênero narrativo. As epopeias, que cantam feitos grandiosos e guerras dramáticas, pertencem ao gênero dramático. Por sua vez, os romances e as novelas, que retratam principalmente a força e os conflitos das relações amorosas, pertencem ao gênero lírico.

04) Nos textos poéticos são recorrentes os recursos de composição que geram efeitos de musicalidade. Entre esses recursos, encontram-se o ritmo, gerado pela alternância de sílabas tônicas e átonas, e as rimas, produzidas pela semelhança sonora entre duas ou mais palavras a partir de sílabas tônicas.

16) Ao serem elaborados, os textos literários do gênero teatral tendem a levar em consideração possíveis estratégias para suas montagens cênicas. As orientações de cenários e de encenações, muitas vezes presentes nas rubricas, mostram esse aspecto.

11. (ENEM 2016) Primeira lição

Os gêneros de poesia são: lírico, satírico, didático, épico, ligeiro.

O gênero lírico compreende o lirismo.

Lirismo é a tradução de um sentimento subjetivo, sincero e pessoal.

É a linguagem do coração, do amor.

O lirismo é assim denominado porque em outros tempos os versos sentimentais eram declamados ao som da lira.

O lirismo pode ser:

a) Elegíaco, quando trata de assuntos tristes, quase sempre a morte.

b) Bucólico, quando versa sobre assuntos campestres.

c) Erótico, quando versa sobre o amor.

O lirismo elegíaco compreende a elegia, a nênia, a endecha, o epitáfio e o epicédio.

Elegia é uma poesia que trata de assuntos tristes.

Nênia é uma poesia em homenagem a uma pessoa morta.

Era declamada junto à fogueira onde o cadáver era incinerado.

Endecha é uma poesia que revela as dores do coração.

Epitáfio é um pequeno verso gravado em pedras tumulares.

Epicédio é uma poesia onde o poeta relata a vida de uma pessoa morta.

CESAR, A. C. *Poética*, São Paulo: Companhia das Letras, 2013.

No poema de Ana Cristina Cesar, a relação entre as definições apresentadas e o processo de construção do texto indica que o(a)

a) caráter descritivo dos versos assinala uma concepção irônica de lirismo.

b) tom explicativo e contido constitui uma forma peculiar de expressão poética.

c) seleção e o recorte do tema revelam uma visão pessimista da criação artística.

d) enumeração de distintas manifestações líricas produz um efeito de impessoalidade.

e) referência a gêneros poéticos clássicos expressa a adesão do eu lírico às tradições literárias.

- 12. (ENEM 2014) FABIANA, *arrepelando-se de raiva* —** Hum! Ora, eis aí está para que se casou meu filho, e trouxe a mulher para minha casa. É isto constantemente. Não sabe o senhor meu filho que quem casa quer casa... Já não posso, não posso, não posso! (*Batendo com o pé*). Um dia arrebento, e então veremos!

PENA, M. *Quem casa quer casa*. www.dominiopublico.gov.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

As rubricas em itálico, como as trazidas no trecho de Martins Pena, em uma atuação teatral, constituem

a) necessidade, porque as encenações precisam ser fiéis às diretrizes do autor.

b) possibilidade, porque o texto pode ser mudado, assim como outros elementos.

c) preciosismo, porque são irrelevantes para o texto ou para a encenação.

d) exigência, porque elas determinam as características do texto teatral.

e) imposição, porque elas anulam a autonomia do diretor.

- 13. (ENEM 2018)** Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal – e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.

RAMOS, G. *Infância*. Rio de Janeiro: Record, 1998.

Num texto narrativo, a sequência dos fatos contribui para a progressão temática. No fragmento, esse processo é indicado pela

a) alternância das pessoas do discurso que determinam o foco narrativo.

b) utilização de formas verbais que marcam tempos narrativos variados.

c) indeterminação dos sujeitos de ações que caracterizam os eventos narrados.

d) justaposição de frases que relacionam semanticamente os acontecimentos narrados.

e) recorrência de expressões adverbiais que organizam temporalmente a narrativa.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Uma porta bateu na cozinha. Ela não se assustou. Passados alguns minutos, pensou que quem tivesse chegado demorava a aparecer. É você, Filó?, gritou. Não houve resposta. Pediu que o recém-chegado se aproximasse. Nada. Esperou mais um pouco. Queria manter-se tranquila, mas o medo vinha chegando. A essa hora só podia ser mesmo a Filó. Mas por que não respondia? Talvez não tivesse ouvido quando perguntou se era ela. Não ia perguntar de novo. De que adiantaria? Sentou-se na cama para recuperar o fôlego, a respiração agora alterada. Parecia ouvir alguns passos, mas podia ser só imaginação. Que angústia era aquela? Não havia motivo pra tanto.

(Maria Tecoara, inédito)

14. (PUCCAMP 2017) É correto o seguinte comentário: no trecho narrativo,
- a) em que predomina a descrição de sentimentos, tem-se o narrador, personagem não citada, mas subentendida, contando o que ocorre no espaço da casa, metonimicamente mencionada por *cozinha* e *cama*; ele narra o que vê, mas sobre o que pensa e sente a personagem ele só pode lançar hipóteses.
 - b) em que se utilizam os tempos verbais pretéritos, próprios do relato, as frases interrogativas expressam indagações que a personagem se faz a si mesma, como se vê, por exemplo, em *É você, Filó?, Mas por que não respondia?* e *De que adiantaria?*.
 - c) segmentado pela oposição entre dois estados emocionais, o narrador, que não se faz presente por meio do “eu”, mostra conhecer fatos e impressões que eles causam, tendo como fonte de informação os próprios pensamentos, percepções e sentimentos da personagem.
 - d) em que os fatos são apresentados em seu desenrolar pela voz do narrador-personagem, tem-se o detalhamento do espaço e do tempo à medida que a ação se desenvolve, ainda que, quanto ao espaço, uma descrição minuciosa se apresente de modo isolado.
 - e) relatado pelo autor, é claro seu posicionamento em relação às atitudes da personagem, avaliação expressa tanto pela análise dos pensamentos, quanto pelas críticas aos sentimentos dela, pois uns e outros são considerados devaneios de uma alma assustada.

15. (FUVEST 2022) Chega um momento em que a tensão eu/mundo se exprime mediante uma perspectiva crítica, imanente à escrita, o que torna o romance não mais uma variante literária da rotina social, mas o seu avesso; logo, o oposto do discurso ideológico do homem médio. O romancista “imitaria” a vida, sim, mas qual vida? Aquela cujo sentido dramático escapa a homens e mulheres entorpecidos ou automatizados por seus hábitos cotidianos. A vida como objeto de busca e construção, e não a vida como encadeamento de tempos vazios e inertes. Caso essa pobre vida-morte deva ser tematizada, ela aparecerá como tal, degradada, sem a aura positiva com que as palavras “realismo” e “realidade” são usadas nos discursos que fazem a apologia conformista da “vida como ela é”... A escrita da resistência, a narrativa atravessada pela tensão crítica, mostra, sem retórica nem alarde ideológico, que essa “vida como ela é” é, quase sempre, o ramerão de um mecanismo alienante, precisamente o contrário da vida plena e digna de ser vivida. É nesse sentido que se pode dizer que a narrativa descobre a vida verdadeira, e que esta abraça e transcende a vida real. A literatura, com ser ficção, resiste à mentira. É nesse horizonte que o espaço da literatura, considerado em geral como lugar da fantasia, pode ser o lugar da verdade mais exigente.

Alfredo Bosi. “Narrativa e resistência”. Adaptado.

- O conceito de resistência, expresso pela tensão do indivíduo perante o mundo, adquire perspectiva crítica na escrita do romance quando o autor
- a) rompe a superfície enganosa da realidade.
 - b) forja um realismo rente à vida mesquinha.
 - c) é neutro ao figurar a vacuidade do presente.
 - d) conserva o discurso positivo da ordem.
 - e) consegue sobrepor a fantasia à verdade.

16. (PUCRJ 2017 - ADAPTADA)

Texto 1

Soneto VI

Brandas ribeiras, quanto estou contente
De ver-nos outra vez, se isto é verdade!
Quanto me alegra ouvir a suavidade,
Com que Filis entoa a voz cadente!

Os rebanhos, o gado, o campo, a gente,
Tudo me está causando novidade:
Oh como é certo, que a cruel saudade
Faz tudo, do que foi, mui diferente!

Recebei (eu vos peço) um desgraçado,
Que andou té agora por incerto giro
Correndo sempre atrás do seu cuidado:

Este pranto, estes ais, com que respiro,
Podendo comover o vosso agrado,
Façam digno de vós o meu suspiro.

COSTA, Cláudio Manuel da. *Melhores poemas*. São Paulo: Global, 2000, p.35.

Texto 2

Ternura

Eu te peço perdão por te amar de repente
Embora o meu amor seja uma velha canção nos teus ouvidos
Das horas que passei à sombra dos teus gestos
Bebendo em tua boca o perfume dos sorrisos
Das noites que vivi acalentado
Pela graça indizível dos teus passos eternamente fugindo
Trago a doçura dos que aceitam melancolicamente.
E posso te dizer que o grande afeto que te deixo
Não traz o exaspero das lágrimas nem a fascinação das promessas
Nem as misteriosas palavras dos véus da alma...
É um sossego, uma unção, um transbordamento de carícias
E só te pede que te repouses quieta, muito quieta
E deixes que as mãos cálidas da noite encontrem sem fatalidade o olhar
[extático da aurora

MORAES, Vinicius de. *Antologia poética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 92-3.

Indique o gênero literário predominante nos poemas de Cláudio Manuel da Costa e Vinicius de Moraes, justificando com aspectos que o caracterizam.

17. (PUCRJ 2013) Texto 1

Espalham-se, por fim, as sombras da noite.

O sertanejo que de nada cuidou, que não ouviu as harmonias da tarde, nem reparou nos esplendores do céu, que não viu a tristeza a pairar sobre a terra, que de nada se arreceia, consubstanciado como está com a solidão, para, relanceia os olhos ao redor de si e, se no lagar pressente alguma aguada, por má que seja, apeia-se, desencilha o cavalo e reunindo logo uns gravetos bem secos, tira fogo do isqueiro, mais por distração do que por necessidade.

Sente-se deveras feliz. Nada lhe perturba a paz do espírito ou o bem-estar do corpo. Nem sequer monologa, como qualquer homem acostumado a conversar.

Raros são os seus pensamentos: ou rememora as léguas que andou, ou computa as que tem que vencer para chegar ao término da viagem.

No dia seguinte, quando aos clarões da aurora acorda toda aquela esplêndida natureza, recomeça ele a caminhar, como na véspera, como sempre.

Nada lhe parece mudado no firmamento: as nuvens de si para si são as mesmas. Dá-lhe o Sol, quando muito, os pontos cardeais, e a terra só lhe prende a atenção, quando algum sinal mais particular pode servir-lhe de marco miliário na estrada que vai trilhando.

TAUNAY, Visconde de. *Inocência*. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bn000002.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2012.

Texto 2

Na planície avermelhada, os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinhá Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o aió a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão. – Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai.

Não obtendo resultado, fustigou-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espiou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, excomungado.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.

RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. Rio de Janeiro: Record, 1986, pp. 9-10.

Texto 3

Toda viagem é interior
embora
por fora
se vista o carro ou o trem
e se aprenda a nadar
com o navio
e a voar
pelos ares, com as bombas
e os aviões;
toda viagem
se faz por dentro
como as estações
se fabricam, invisíveis
a partir do vento
silenciosas
como quando um pensamento
muda de tempo e de marcha
distráido de si, e entra
em outro clima
com a cabeça no ar:
psiu, míssil, além do som
e de qualquer mapa
ou guia que desenrolo
míope, sobre a estrada
que passa
sob meu pé-pneumático

sob o célere céu azul
do meu chapéu;
toda viagem
avança e se alimenta
apenas de horizontes
futuros, infinitos, vazios
e nuvens:
toda viagem é anterior.

FREITAS FILHO, Armando. *Longa vida*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982, pp.115-116.

- Tomando como base a leitura comparativa dos textos 1, 2 e 3, determine o sentido da palavra “viagem” em cada um deles.
- Determine o gênero literário predominante no texto 3, justificando a sua resposta com aspectos que o caracterizam.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o poema de Manuel Bandeira (1886-1968) para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número. Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na Lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

(*Libertinagem & Estrela da manhã*, 1993.)

18. (UNESP 2019)

- Cite uma característica distintiva da poesia lírica que não se encontra nesse poema.
- Cite três elementos que evidenciam o caráter narrativo desse poema.

19. (PUCRJ 2015) Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Lá sou amigo do rei
Lá tenho a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada

Vou-me embora pra Pasárgada
Aqui eu não sou feliz
Lá a existência é uma aventura
De tal modo inconsequente
Que Joana a Louca de Espanha
Rainha e falsa demente
Vem a ser contraparente
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica
Andarei de bicicleta
Montarei em burro brabo
Subirei no pau-de-sebo
Tomarei banhos de mar!
E quando estiver cansado
Deito na beira do rio
Mando chamar a mãe-d'água
Pra me contar as histórias
Que no tempo de eu menino
Rosa vinha me contar
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo
É outra civilização
Tem um processo seguro
De impedir a concepção
Tem telefone automático
Tem alcaloide à vontade
Tem prostitutas bonitas
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste
Mas triste de não ter jeito
Quando de noite me der
Vontade de me matar
- Lá sou amigo do rei -
Terei a mulher que eu quero
Na cama que escolherei
Vou-me embora pra Pasárgada.

BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973, pp.127-8.

- Um dos aspectos mais significativos da poesia é a criação de imaginários específicos. A partir dos seguintes versos (“Lá a existência é uma aventura/De tal modo inconsequente”), comente com suas próprias palavras o lugar que Pasárgada ocupa como espaço de ressignificação da existência do eu.
- Indique o gênero literário predominante no poema de Bandeira, justificando com aspectos que o caracterizam.

20. (PUCRJ 2016) Texto 1

Ora, daquela vez, como das outras, Fabiano ajustou o gado, arrependeu-se, enfim deixou a transação meio apalavrada e foi consultar a mulher. Sinha Vitória mandou os meninos para o barreiro, sentou-se na cozinha, concentrou-se, distribuiu no chão sementes de várias espécies, realizou somas e diminuições. No dia seguinte Fabiano voltou à cidade, mas ao fechar o negócio notou que as operações de sinha Vitória, como de costume, diferiam das do patrão. Reclamou e obteve a explicação habitual: a diferença era proveniente de juros.

Não se conformou: devia haver engano. Ele era bruto, sim senhor, via-se perfeitamente que ele era bruto, mas a mulher tinha miolo. Com certeza havia um erro no papel do branco. Não se descobriu o erro, e Fabiano perdeu os estribos. Passar a vida inteira assim no toco, entregando o que era dele de mão beijada! Estava direito aquilo? Trabalhar como negro e nunca arranjar carta de alforria!

O patrão zangou-se, repeliu a insolência, achou bom que o vaqueiro fosse procurar serviço noutra fazenda.

Aí Fabiano baixou a pancada e amunhecou. Bem, bem. Não era preciso barulho não. Se havia dito palavra à toa, pedia desculpa. Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar. Um cabra. Ia lá puxar questão com gente rica? Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens. Devia ser ignorância da mulher, provavelmente devia ser ignorância da mulher. Até estranhara as contas dela. Enfim, como não sabia ler (um bruto, sim senhor), acreditara na sua velha. Mas pedia desculpa e jurava não cair noutra.

O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo. Na porta, virando-se, enganchou as rosetas das esporas, afastou-se tropeçando, os sapatões de couro cru batendo no chão como cascos.

Foi até a esquina, parou, tomou fôlego. Não deviam tratá-lo assim. Dirigiu-se ao quadro lentamente. Diante da bodega de seu Inácio virou o rosto e fez uma curva larga. Depois que acontecera aquela miséria, temia passar ali. Sentou-se numa calçada, tirou do bolso o dinheiro, examinou-o, procurando adivinhar quanto lhe tinham furtado. Não podia dizer em voz alta que aquilo era um furto, mas era. Tomavam-lhe o gado quase de graça e ainda inventavam juro. Que juro! O que havia era safadeza.

— Ladroeira.

Nem lhe permitiam queixas. Porque reclamara, achara a coisa uma exorbitância, o branco se levantara furioso, com quatro pedras na mão. Para que tanto espalhafato?

— Hum! hum!

RAMOS, Graciliano. *Vidas secas*. Rio de Janeiro: Record, 1986, pp.92-94.

Texto 2

Heloísa – Dizem tanta coisa de você, Abelardo...

Abelardo I – Já sei... Os degraus do crime... que desci corajosamente. Sob o silêncio comprado dos jornais e a cegueira da justiça de minha classe! Os espectros do passado... Os homens que traí e assassinei. As mulheres que deixei. Os suicidados... O contrabando e a pilhagem... Todo o arsenal do teatro moralista dos nossos avós. Nada disso me impressiona nem impressiona mais o público... A chave milagrosa da fortuna, uma chave Yale... Jogo com ela!

Heloísa – O pânico...

Abelardo I – Por que não? O pânico do café. Com dinheiro inglês comprei café na porta das fazendas desesperadas. De posse de segredos governamentais, joguei duro e certo no café-papel! Amontoei ruínas de um lado e ouro do outro! Mas, há o trabalho construtivo, a indústria... Calculei ante a regressão parcial que a crise provocou... Descobri e incentivei a regressão, a volta à vela... sob o signo do capital americano.

Heloísa – Ficaste o Rei da Vela!

Abelardo I – Com muita honra! O Rei da Vela miserável dos agonizantes. O Rei da Vela de sebo. E da vela feudal que nos fez adormecer em criança pensando nas histórias das negras velhas... Da vela pequeno-burguesa dos oratórios e das escritas em casa... As empresas elétricas fecharam com a crise... Ninguém mais pode pagar o preço da luz... A vela voltou ao mercado pela minha mão previdente. Veja como eu produzo de todos os tamanhos e cores. (*Indica o mostruário*). Para o Mês de Maria das cidades caipiras, para os armazéns do interior onde se vende e se joga à noite, para a hora de estudo das crianças, para os contrabandistas no mar, mas a grande vela é a vela da agonia, aquela pequena velinha de sebo que espalhei pelo Brasil inteiro... Num país medieval como o nosso, quem se atreve a passar os umbrais da eternidade sem uma vela na mão? Herdo um tostão de cada morto nacional!

Heloísa (*Sonhando*) – Meu pai era o Coronel Belarmino que tinha sete fazendas, aquela casa suntuosa de Higienópolis... ações, automóveis... Duas filhas viciadas, dois filhos tarados... Ficou morando na nossa casinha da Penha e indo à missa pedir a Deus a solução que os governos não deram...

Abelardo I – Que não deram aos que não podem viver sem empréstimos.

Heloísa – Meus pais... meus tios... meus primos...

Abelardo I – Os velhos senhores da terra que tinham que dar lugar aos novos senhores da terra!
 Heloísa – No entanto, todos dizem que acabou a época dos senhores e dos latifúndios...
 Abelardo I – Você sabe que o meu caso prova o contrário. Ainda não tenho o número de fazendas que seu pai tinha, mas já possuo uma área cultivada maior que a que ele teve no apogeu.
 Heloísa – Há dez anos... A saca de café a duzentos mil-réis!
 Abelardo I – Estamos de fato num ponto crítico em que podem predominar, aparentemente e em número, as pequenas lavouras. Mas nunca como potência financeira. Dentro do capitalismo, a pequena propriedade seguirá o destino da ação isolada nas sociedades anônimas. O possuidor de uma é um mito econômico. Senhora minha noiva, a concentração do capital é um fenômeno que eu apalpo com as minhas mãos. Sob a lei da concorrência, os fortes comerão sempre os fracos. Desse modo é que desde já os latifúndios paulistas se reconstituem sob novos proprietários.

ANDRADE, Oswald de. *O rei da vela*. São Paulo: Editora Abril, 1976, pp.46-49.

- a) Compare a visão que os personagens Fabiano e Abelardo I têm em relação ao seu lugar na sociedade, e retire dos Textos 1 e 2 uma passagem que comprove a sua resposta.
 b) Indique o gênero literário predominante no texto 2, justificando com aspectos que o caracterizam.

GABARITO

1. B 2. B 3. C 4. A 5. A
 6. B 7. E 8. B 9. A 10. $04 + 16 = 20$.
 11. B 12. B 13. B 14. C 15. A

16.

Ambos os textos pertencem ao gênero lírico, sendo caracterizados pela presença de um eu lírico que traz subjetividade, sentimentalismo e emoções. Além disso, vemos a presença de uma linguagem poética por meio do ritmo dos poemas e do uso de figuras de linguagem.

17.

- a) No texto 1, a viagem ganha o sentido de deslocamento espacial positivo, com roteiro previsto e bem definido. No texto 2, o mesmo deslocamento espacial é visto negativamente, seja pelas condições adversas, seja por não haver destino definido. No texto 3, a viagem acontece sobretudo no plano do imaginário, indicando um deslocamento predominantemente temporal.
 b) O gênero literário predominante no poema de Armando Freitas Filho é o lírico, caracterizado pela presença do eu poético (eu lírico), pelo tom intimista e pela utilização de uma linguagem que produz sensações.

18.

- a) A principal característica do gênero lírico é a subjetividade, elemento com que o autor revela impressões, pensamentos e sentimentos ligados ao mais profundo do eu lírico. “Poema tirado de uma notícia de jornal” apresenta tom prosaico, típico da linguagem jornalística, clara e objetiva, para noticiar o destino violento de uma pessoa simples.
 b) Elementos que evidenciam o caráter narrativo do poema:
 - descrição de uma história ou acontecimento (o suicídio de João)
 - presença de personagem (João Gostoso)
 - delimitação de espaços (Babilônia, bar Vinte de Novembro e Lagoa Rodrigo de Freitas)
 - alternância de verbos no pretérito imperfeito e perfeito do indicativo

19.

- a) Pasárgada é uma terra da alegria, da imaginação, da liberdade no amor, da falta de regras, lugar onde só se faz o que se deseja. Mundo sem obrigações e sem negações, onde tudo pode. Pasárgada é a utopia, um sonho dentro de um mundo onde as liberdades individuais e coletivas são perpetradas antes pela obrigação e pelo trabalho. Pasárgada é uma metáfora para a evasão da alma através da fantasia e pelo ideal de perfeição.
- b) Trata-se do gênero lírico-poético caracterizado pelo sonho, pela subjetividade, pela liberdade de expressão, pela evasão e pela fantasia.

20

- a) Fabiano representa as camadas populares, o sertanejo pobre, marginalizado e explorado. (“Era bruto, não fora ensinado. Atrevimento não tinha, conhecia o seu lugar”. “Bruto, sim senhor, mas sabia respeitar os homens”. “O amo abrandou, e Fabiano saiu de costas, o chapéu varrendo o tijolo”) Abelardo I ocupa o lugar oposto ao de Fabiano na sociedade brasileira. Ele faz parte da burguesia emergente, apresenta-se como um empresário oportunista, explorador e inescrupuloso. (“Nada disso me impressiona nem impressiona mais o público... A chave milagrosa da fortuna, uma chave Yale... Jogo com ela!”. “Ainda não tenho o número de fazendas que seu pai tinha, mas já possuo uma área cultivada maior que a que ele teve no apogeu”. “Senhora minha noiva, a concentração do capital é um fenômeno que eu apalpo com as minhas mãos. Sob a lei da concorrência, os fortes comerão sempre os fracos”).
- b) Gênero dramático. A presença do diálogo, a ausência de narrador e o uso da rubrica para indicar ação ou estado de espírito das personagens.